Nematóide de cisto da soja



José Tadashi Yorinori

O nematóide de cisto da soja (NCS) (*Heterodera glycines Ichinohe*), detectado no Brasil na safra 1991/92, é um problema sério em diversos países da Ásia e nos EUA. É uma praga que ataca as raízes da planta e prejudica seus mecanismos fisiológicos vitais, causando a atrofia e até a morte do vegetal. As fêmeas, quando morrem, se transformam numa estrutura dura, cheia de ovos, altamente resistente ao calor e à dessecação, denominada cisto. Este cisto é a unidade de dispersão mais eficiente do nematóide, sendo levado de uma área para outra pelas partículas de solo aderidas a maquinaria e implementos agrícolas, veículos, homem, sementes, sacaria.

O controle do nematóide é muito difícil, concentrando-se na eliminação de partículas de solo de sementes, máquinas, implementos, veículos e ainda na rotação de culturas com plantas não-hospedeiras. O plantio de milho, sorgo, trigo, algodão e amendoim por um ou dois anos pode reduzir a população em até 90%.

No primeiro ano de ocorrência no Brasil, o nematóide atingiu uma área de 10 mil hectares, causando perdas avaliadas em US$1 milhão. De seis municípios afetados em 1991/92 nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, ao final da safra 1993/94, o NCS havia-se expandido para 31 municípios em cinco estados: Goiás (7), Mato Grosso (11), Mato Grosso do Sul (3), Minas Gerais (8) e São Paulo (2). A área afetada foi estimada em 1 milhão de hectares e os prejuízos avaliados em mais de US$100 milhões. Na corrente safra (1994/95), milhares de hectares de soja sem histórico de ocorrência anterior, ou com um ano de rotação com milho, estão sendo seriamente atingidos nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

No continente americano, além de no Brasil, o NCS está presente no Canadá, nos EUA e na Colômbia. Nos EUA, a primeira ocorrência foi na Carolina do Norte, em 1954. Nos primeiros 15 anos, procurou-se conter sua disseminação por meio de medidas legislativas e de pesadas sanções. Após muito esforço e elevados custos, porém, constatou-se que as medidas tinham sido inócuas. Atualmente o nematóide é encontrado em 29 estados. Além das medidas restritivas, vultosas somas foram investidas em pesquisa e assistência técnica para controle do problema, mas, apesar disso, as perdas anuais ultrapassam US$300 milhões. No Canadá (800 mil hectares de soja), embora as perdas não sejam elevadas, o NCS constitui um sério problema. Na Colômbia, o NCS foi identificado em 1982, mas não há relato de perdas.

Após a primeira constatação do problema no Brasil, diversas medidas administrativas e técnicas foram definidas nos últimos três anos. A falta de recursos, contudo, tem limitado a execução das mesmas.

Em novembro de 1993, por meio de um esforço conjunto entre Maara/SDA, Embrapa, Abrasem, IICA e Cobrafi, foi promovido o primeiro Seminário Nacional sobre o Nematóide de Cisto da Soja. Nesse seminário, foi elaborada a primeira proposta de um Programa Nacional de Prevenção e Controle do Nematóide de Cisto da Soja e definidas as bases para a criação do Fundo Nacional de Prevenção e Controle do Nematóide de Cisto da Soja.

Diversas providências foram adotadas pela Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, que baixou portarias proibindo a produção de sementes em áreas infestadas e o transporte de grãos, máquinas e implementos agrícolas de uma região para outra, sem que tenham passado por rigoroso processo de limpeza. Outra iniciativa foi a instituição do Programa Nacional de Prevenção e Controle do Nematóide de Cisto da Soja — PNCNCS, a partir do qual se estabeleceram comissões em nível nacional e estadual com a incumbência de propor e executar medidas destinadas à prevenção e ao controle do NCS; e, finalmente, instituiu-se o Conselho Nacional de Prevenção e Controle do Nematóide de Cisto da Soja, com a incumbência de estabelecer as prioridades anuais e elaborar uma proposta para criação do Fundo Nacional de Prevenção e Controle do Nematóide de Cisto da Soja — Fundesoja, do qual devem sair os recursos necessários para apoiar a execução do PNCNCS.

Apesar de todas essas medidas administrativas, até o momento, além dos recursos normais para manutenção das unidades de pesquisa, quase nenhum recurso foi especificamente alocado para enfrentar o NCS. A falta de sensibilidade do governo em apoiar a pesquisa tem motivado a busca de parcerias na área privada. Um exemplo de sucesso é a Fundação MT, onde a parceria entre órgãos oficiais de pesquisa (Embrapa-CNPSo e Empaer/Cuiabá) e produtores tem permitido desenvolver um programa dinâmico de testes de linhagens e cultivares para o NCS e outras doenças no estado do Mato Grosso.

Considerando a rápida expansão do NCS nos estados afetados e a dificuldade de substituição imediata de grandes áreas de soja por outros cultivos, é de extrema importância que medidas concretas sejam adotadas com urgência para que se possa estabelecer um nível de convivência com o problema o mais rápido possível. Espera-se que o novo governo aloque mais recursos para a pesquisa e a assistência técnica. É também fundamental a estruturação das regiões afetadas, com aumento da capacidade de armazenamento e comercialização como apoio à diversificação agrícola e ao desenvolvimento de uma agroindústria embasada em uma política agrícola realmente voltada para o desenvolvimento nacional, com planejamento a médio e longo prazos, e não baseada em medidas provisórias. Caso isso não ocorra, em poucos anos, os prejuízos anuais causados pelo NCS ultrapassarão facilmente a casa dos bilhões de dólares.

José Tadashi Yorinori é engenheiro-agrônomo, PhD em fitopatologia e pesquisador da Embrapa.